



Regiões Narrativas

Laboratório de Audiovisual 2014

Biblioteca Parque da Rocinha
Programa Favela Criativa



Laboratório de Audiovisual 2014

Biblioteca Parque da Rocinha
Programa Favela Criativa
Secretaria de Estado
de Cultura do Rio de Janeiro



Regiões Narrativas

Laboratório de Audiovisual 2014



Narrar a própria vida e sua relação com o mundo a sua volta é uma prática que ao longo dos tempos experimenta novas linguagens. Através das narrativas orais, costumes e crenças adquiriram registros e permanências.

O Laboratório de Audiovisual – Regiões Narrativas e Mídias Digitais reafirma a importância das narrativas e amplia potências com o uso de ferramentas digitais. Novas experimentações para narrações sobre si e sobre o “outro”, mesclando sempre realidade e ficção, verdades e invenções. E justamente por ter esta mescla que se aproxima tanto daquilo que parece real ou daquilo que de fato aconteceu.

O campo da ambiguidade servindo de terreno fértil para a reinvenção da própria vida. Como disse Guimarães Rosa, “no narrado, não há inexatidão”.

Vera Schroeder

Superintendente da Leitura e do Conhecimento
Secretaria de Estado de Cultura – RJ

No site do projeto “Regiões Narrativas” encontramos um texto que afirma que nossa vida é feita de histórias e que as narrativas que geramos contam, a nós e aos outros, como percebemos o mundo e a nós mesmos.

Conviver com a equipe e alunos participantes deste instigante projeto foi um dos privilégios que nós, da equipe da Biblioteca Parque da Rocinha, vivenciamos no ano de 2014. Os encontros eram sempre recheados de histórias, sorrisos, desafios e reflexões. Muito bom percebermos que os alunos eram sempre estimulados a superarem suas formas de expressão, trazendo à tona sua visão de mundo; seja através de uma história de sua vida cotidiana ou de uma vida inventada.

Narrativas como afirmação de possibilidades e pensamento como forma de reconhecimento.

Parabéns a todos pela generosidade e entrega.

Vida longa ao projeto!

Daniele Ramalho

Diretora C4/Biblioteca Parque da Rocinha

A todos os que fizeram o Laboratório Audiovisual Regiões Narrativas, tenho uma história para contar.

Nos anos em que trabalhei nas Nações Unidas, a cada lugar que chegava, de uma escola aberta no Rio de Janeiro à territórios em conflito, sentia uma espécie de suspensão, como se meu corpo vibrasse uma atmosfera que o deslocasse momentaneamente. Era raro não sentir isto, uma sensação de estar e não estar ali. Aos poucos os sentidos se aproximavam da realidade, e iam buscando fragmentos – cheiros, olhares, objetos, o azul do céu – que me trouxessem alguma familiaridade simbólica e afetiva, para então começar. Nos dias que passavam eram as mulheres, as crianças e os jovens que iam tecendo, com suas histórias, fotos, brincadeiras, esta teia da vida que liga cada pessoa a uma outra em qualquer lugar por onde andem e estejam. Memórias de amores e paixões, de pais e avós, de amigos e inimigos, de cheiros e cores.

Algumas me marcaram. A de um menino inglês de 14 anos cumprindo medida sócio-educativa sentado no chão de linóleo em uma antiga fábrica de Manchester. Sentamos para conversar e ele me contou um pouco das suas histórias. Quando estava para sair, ele me levou um caderno com desenhos e colagens

e me pediu duas coisas: que entregasse o original para a sua mãe e fizesse uma cópia para levar comigo. Perguntei o que ele queria que eu fizesse com a minha cópia e ele respondeu: nada, apenas quero que as minhas histórias não sejam só minhas, que viagem por lugares no mundo que não conheço. Jim, seu caderno e suas histórias viajaram muito.

Este é uma breve passagem de duas vidas que se cruzaram um dia.

O sentido poético das histórias que contamos, registramos e deixamos carinhosamente que viagem por aí. As histórias que Regiões Narrativas produz, onde vocês elaboram as memórias e os desejos de uma vida que vão se cruzando com outras, outras e outras.

E assim, viajam e nutrem o nosso estar no mundo. As Regiões de vocês se somam a outras tantas Regiões que possam existir neste minuto agora que me dedico a esta breve carta a vocês.

Um beijo em todos,

Marta Porto

Diretora de Conteúdo

IDG – Instituto de Desenvolvimento e Gestão

apresentação

Parece óbvio, mas, nesse caso, não é. Para entender a proposta do Laboratório de Audiovisual Regiões Narrativas, um dos projetos que integra o Programa Favela Criativa*, é preciso começar pelo começo: o nome do projeto.

O subtítulo sim, esse é fácil de entender. Laboratório de audiovisual, todo mundo sabe mais ou menos o que significa. Um lugar onde se aprendem técnicas e linguagens de comunicação – no nosso caso, animação, fotografia e vídeo – que se utilizam dos recursos de som e imagem. Mas, por que esse laboratório, especificamente, se chama Regiões Narrativas? Melhor explicar um termo de cada vez.

Por que Narrativas?

Nossa vida é feita de histórias. É através de narrativas, ou seja, das histórias que nos contam e que contamos aos outros, que percebemos o mundo e também a nós mesmos. É através delas que tomamos conhecimento do passado e transmitimos esse conhecimento para as futuras gerações. Assim que nascemos, começam a nos contar histórias sobre nós: nosso lugar na vida da família, o que seremos quando ficarmos maiores, o que foi preparado ou não para a nossa chegada. As histórias variam, mas sempre estamos envolvidos nelas, em narrativas.

Conhece fulano? É um sujeito assim, assim, fez isso, fez aquilo... Já foi em tal lugar? É bom ou é ruim, é bonito ou é feio, porque isso ou aquilo... Sabe o que aconteceu ontem? E como será o amanhã?

Então, fazer narrativas, contar histórias é construir ideias sobre o mundo em que vivemos, sobre os outros e sobre nós mesmos.

Por que Regiões?

Porque as narrativas são muitas e diversas. E podemos pensar essa diversidade a partir de regiões em que as histórias se situam, seja pelo tema de que tratam, ou pela dimensão do pensamento em que são criadas.

Essas regiões podem ser concretas, quando falamos dos espaços físicos expressos na noção seja de território, seja de continente, país, cidade, bairro, favela, rua, praça. Até mesmo lugares menores: a casa onde se mora ou se morou, um esconderijo... Ou seja, uma região narrativa, nesse sentido, é qualquer lugar que alguém considera relevante e sobre o qual se tem uma história para contar. E, é claro, no sentido que nos interessa aqui, contar histórias de lugares é contar histórias das pessoas que neles vivem e circulam.

Podemos até contar a história de um objeto – um livro, um brinquedo, uma roupa – e, a partir daí, se desdobrarem todas as histórias que circulam em torno dele. A quem pertenceu, que sentimentos despertou e ainda desperta, que memórias ele guarda?

Mas, já que falamos de territórios como espaços de vida, não há como não incluir, na diversidade das regiões narrativas, a dimensão do tempo. Nossas histórias podem ter um foco no passado, buscando os documentos e/ou memórias em que esse tempo está registrado. Ou podem enfatizar o presente, aquilo que é a atualidade do narrador. Ou até mesmo arriscar pensar o futuro.

Finalmente, do ponto de vista da intenção criativa, ainda podemos distinguir dois tipos de regiões narrativas: a do real e a do imaginário. Na primeira, estão as histórias que pretendem narrar e registrar os fatos da vida real (embora estas também sejam versões centradas no ponto de vista de quem narra). Na segunda, estão as narrativas que se assumem como ficção e dão margem

à expressão da fantasia (embora essas sempre tenham alguma forma de relação com a realidade e a experiência de vida de seu criador).

Agora, podemos voltar ao nosso laboratório.

Nesse laboratório de audiovisual, nossa região narrativa concreta, o território, é a Rocinha. Que tem muitas histórias diferentes para ser contadas: as histórias de seus locais, da vida de seus moradores, em seus vários aspectos. Como era esse lugar antigamente; quantas histórias existem sobre isso? Como é a Rocinha hoje, com suas diversidades internas, na sua relação com a cidade do Rio de Janeiro?

Nas oficinas de capacitação, as diferentes técnicas e linguagens aprendidas não foram mais que instrumentos para construir caminhos e lugares nas regiões narrativas. Nas múltiplas regiões do passado, do presente, das visões de futuro, na realidade e/ou na fantasia. A ideia geral foi brincar com essas múltiplas possibilidades.

Mas uma coisa é importante ter em mente: sempre que se contam histórias, fazem-se escolhas. Escolhas sobre o que contar, sobre como contar, para que, porque e para quem contar aquela história daquela forma. E estas escolhas são feitas por cada um.

Bem, como respondemos, mais ou menos, à primeira pergunta “para que serve o laboratório”, partimos para a segunda: como funciona?

Na prática, o laboratório é composto por três módulos – animação, fotografia e videodocumentário – e cada um tem 12 aulas, totalizando três meses de duração. A cada módulo, os participantes entram em contato com formas de narrar suas histórias. A experimentação dessas linguagens, passando por todas as suas etapas de produção, é fundamental para os nossos

"narradores": como chegar a um estilo, como produzir imagens, como utilizar os equipamentos, técnicas para a produção delas e muito mais. A ideia é que todos saiam do laboratório tendo noção das possibilidades dessas três linguagens a partir de exercícios feitos em aula.

O que foi produzido nas oficinas

Módulo de animação

Na oficina de animação, os alunos fazem exercícios com dobradinha, com flipbook, aprendem a usar o software Muan, experimentam filmagem com objetos, produzem roteiros e storyboards. Tudo isso intercalado com aulas teóricas e exibição de filmes ilustrativos das diversas possibilidades da animação. Na última etapa, a turma escolhe um entre os vários argumentos produzidos e realiza um vídeo em que todos colaboram, desempenhando diferentes tarefas.

Módulo de Fotografia

O segundo módulo do laboratório começa com um pouco da história da fotografia e pela análise de fotos. O intuito é que o aluno conheça as leis básicas da fotografia: luz, sombra, volume, composição, enquadramentos, estilos etc. Daí para frente, começam os exercícios práticos com câmera, em cenários internos e externos. Trabalhando basicamente com a fotografia digital, em todas as aulas são apresentadas séries de imagens de fotógrafos renomados.

Módulo de vídeo documentário

É a última oficina, em que a ideia é passar por todas as etapas de produção de um filme documentário: pesquisa, roteiro, gravação, roteiro de montagem

e edição. Os participantes, divididos em grupos, experimentam técnicas de entrevistas, chegam juntos a um estilo, determinam temas e personagens. Ao longo de todo o curso, muitos exemplos de documentários são exibidos, a título de exemplo.

Por que esta publicação?

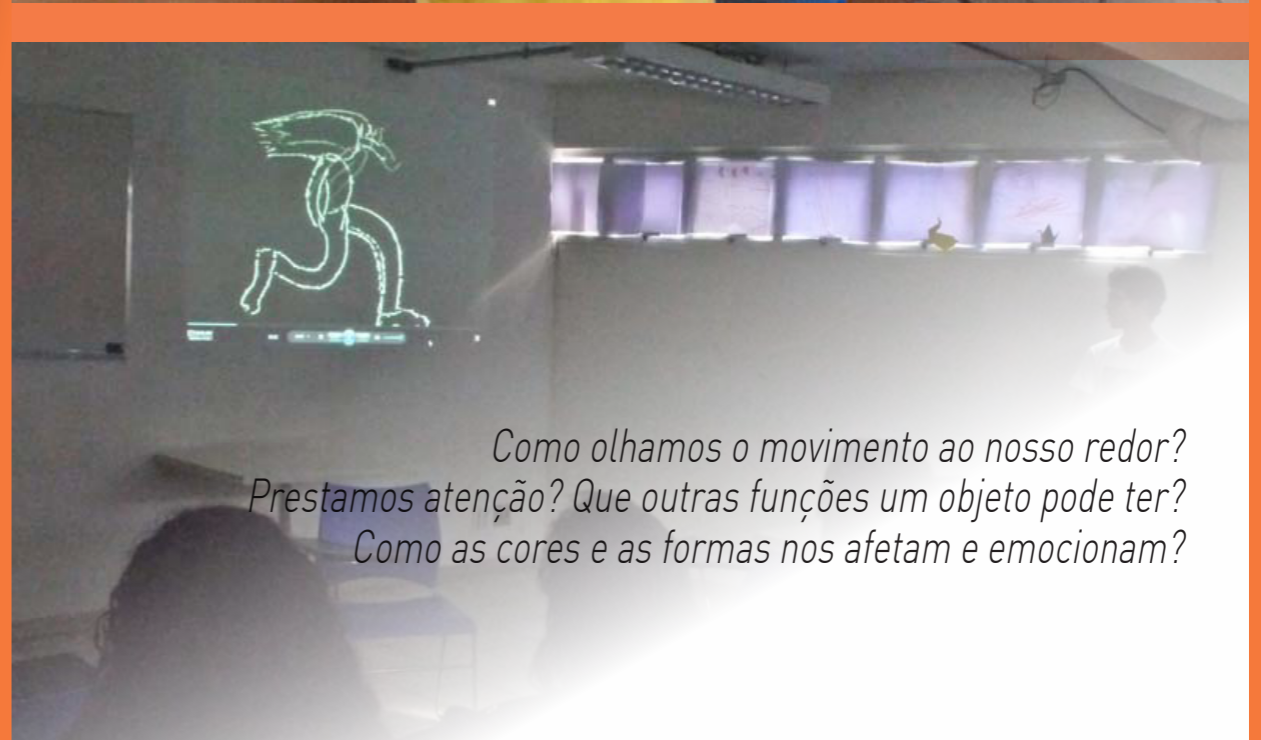
Ao terminar os 3 módulos do projeto Regiões Narrativas na Biblioteca Parque da Rocinha, sentimos a necessidade de produzir um registro desses 11 meses de trabalho. O foco dessa publicação, portanto, é mostrar, para além dos resultados finais das oficinas (que se encontram no CD em anexo), o processo que levou à sua produção. Um processo marcado por muita troca de conhecimento - de todos com todos, sem distinção de função - e no qual foram construídas relações de solidariedade e afeto.

O que vem a seguir é também uma forma de expressar a alegria de toda a equipe com o caminho percorrido. Um muito obrigado especial aos alunos - parceiros de descobertas, cujo empenho e confiança nos estimulavam a cada encontro - e a todos os funcionários das instituições que nos acolheram, apoiaram e incentivaram, de forma tão generosa.

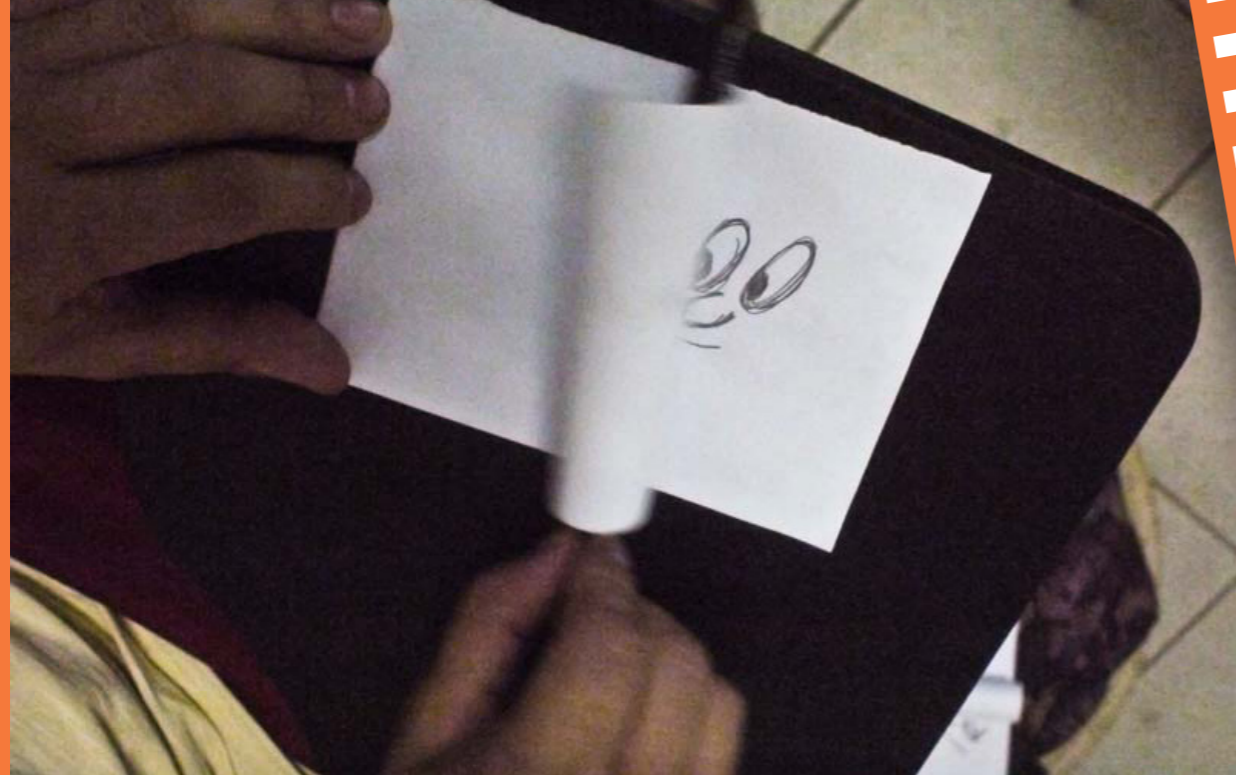
* Resultado da parceria entre o poder público e a iniciativa privada, contando com recursos de R\$ 14 milhões, provenientes da própria Secretaria de Estado de Cultura, da Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro, da Light, do Programa de Eficiência Energética da ANEEL e do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, o FAVELA CRIATIVA é formado por um conjunto de projetos que oferece a jovens agentes culturais formação artística e especialização em gestão cultural e estabelece canais de diálogo entre estes jovens, possíveis parceiros e patrocinadores potenciais.

oficina de animação

A animação é a base de toda linguagem visual em movimento. Pode ser feita da forma mais simples, somente com lápis e papel, com materiais divertidos, como massa de modelar e areia da praia, ou até mesmo usando câmeras digitais e computadores. Animar é dar vida. É possível dar vida a uma cadeira? No mundo da animação, a resposta é sim! As oficinas de animação do Laboratório Regiões Narrativas 2014 apresentou os alunos a diferentes técnicas e possibilidades estéticas dessa linguagem. Através de diversos exercícios práticos, eles puderam animar – isto é, dar vida – às narrativas de sua imaginação, memórias e percepções do mundo. No universo da animação, o impossível acontece.



*Como olhamos o movimento ao nosso redor?
Prestamos atenção? Que outras funções um objeto pode ter?
Como as cores e as formas nos afetam e emocionam?*



A "dobradinha" se faz com uma folha de papel ofício cortada ao meio na vertical e um lápis. Dobre o papel ao meio na horizontal, desenhe um objeto de um lado e do outro, em posições diferentes. Enrole a pontinha do papel até a metade com a ajuda de um lápis. Agora é só enrolar e desenrolar o papel rapidamente. Está criada a ilusão de movimento



Se fizermos um conjunto de fotos da cadeira em posições diferentes, quando as colocamos em sequência rápida, temos a ilusão de que a cadeira estará se movimentando. Esse é o princípio da técnica a que chamamos de stop motion,



Reunidos em círculo com os professores, os alunos discutem o tema do filme de animação que vão realizar. A história vai misturar drama com humor negro. História e roteiros prontos, agora é mão na massa!



Animação



10 e 24 Abr: Encerramento oficina de animação

Fechamos um ciclo! Finalizamos a oficina de animação, mas a de fotografia já está aí e é um sucesso! Pegando o gancho da oficina de fotografia, neste post faremos um pouquinho diferente, faremos um relato do que foi os momentos finais da oficina de animação a partir das fotos que a Kita Pedroza fez durante...

29 de abril de 2014 em Animação, Aula a aula.



03 Abr: Visita ao museu da Light

No dia 03 de abril nosso dia foi corrido! À tarde visitamos o museu da Light que tem um site muito bacana, onde tem muitas informações a respeito do museu: http://www.museulight.com.br_Segundo o site o museu é um espaço para aprender e se divertir. O Museu Light da Energia apoia a formação escolar e...

8 de abril de 2014 em Animação, Aula a aula.



20 Mar: Preparando para filmar!

Bem, na aula passada Flávia ficou de amarrar o roteiro do filme. Eis o resultado: "Tatuagem" Personagem 1 – Adolescente roqueiro que é louco para fazer uma tattoo. Personagem 2 – Melhor amigo, faz parte da banda, tatuador amador e muito louco. Personagem 3 – Mãe. Extremamente conservadora e protetora. Local 1 – Quarto do...

24 de março de 2014 em Animação, Aula a aula.



13 Mar: O começo de uma nova história

Por Michel Silva Na aula de animação no dia 13/03 foi eleita, dentre as ideias postas na aula anterior, a ideia que dará origem ao filme de final de curso da turma! Os professores Ricardo Elia e Thiago Macedo iniciaram a aula apresentando aos alunos um efeito conhecido como "Kuleshov". O efeito consiste em uma...

24 de março de 2014 em Animação, Aula a aula.



27 Fev : Chuva de ideias

Olá Pessoal! Espero que tenham sobrevivido ao carnaval rs Então, como

Pesquisar ...

Categorias

[Animação](#)

[Aula a aula](#)

[Cineclube](#)

[Fotografia](#)

[Sem categoria](#)

[Vídeo](#)



Links

[C4 – Biblioteca parque da Rocinha](#)

[O Instituto](#)

[Portal Favela Criativa](#)

Tags

Ana Luíza Abreu [animação](#)
[biblioteca parque da Rocinha c4](#)
[biblioteca parque Rocinha](#) [enquadramento](#)
[favela criativa](#) [Fernando Alves](#) [fotografia](#)
[Manaira Carneiro](#) [massinha oficina](#)
[regioes narrativas](#)
[regioesnarrativas](#) [roteiro](#) [vídeo](#)

Blog:

Conteúdo : Manaira Carneiro
Design Gráfico: Thiago Macedo
flavors.me/7thiago
Criação da logomarca:



20 Fev: Mão na Massa!

Olá a tod@s! Bem, depois de uma semana trabalhando no dever de casa passado na última aula, que era o Story board e a sinopse de uma história, está na hora da filmagem. Passamos a aula inteira produzindo imagens e olha o resultado: Grupo: Marina,Kely, Bia Lima, Adilson e Joyce. A mensagem que o grupo...

24 de fevereiro de 2014 em Animação, Aula a aula.



13 Fev: Cinema e animação

Olá! A aula do dia 13 de Fevereiro nos trouxe um pouquinho do universo cinematográfico. Mas antes de entrarmos nesse universo, vimos um pouco mais sobre os princípios básicos da animação dos quais falamos nesta aula aqui. Por isso assistimos à animação "O homem mal animado". Como diz a abertura do desenho o homem mal...

19 de fevereiro de 2014 em Animação, Aula a aula.



06 Fev: Animação com massinha

Começamos nossa aula do dia 06 de Fevereiro falando de música, uma maravilha! Mas, o que teria a ver a animação com a música? Você pode estar se perguntando. A resposta para essa questão é a pausa, o silêncio, o ritmo. Na música o silêncio é tão importante quanto as notas musicais, o silêncio pode...

11 de fevereiro de 2014 em Animação, Aula a aula.



30 Jan: Alguns princípios básicos da animação

Os animadores, em geral, são aficionados pelo caminhar de seus personagens. Na aula da última quinta (30) assistimos ao caminhar de vários personagens famosos no mundo da animação, esse vídeo e muitos outros estão no "Manual de sobrevivência do animador". O autor, Richard Williams, produziu uma coleção de dvds com os princípios da animação. A...

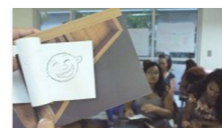
5 de fevereiro de 2014 em Animação, Aula a aula.



23 Jan: Flip book e Muan

Olá a todos (as)! Bem, já que na última aula conhecemos os grandes heróis da animação (Blu Blu, Norman McLaren, etc), começamos a aula do dia 23, digamos assim, com o pé no chão. Vimos algumas animações feitas por alunos da escola municipal André Urani, na Rocinha, em ocasião de uma oficina, também ministrada pelo...

28 de janeiro de 2014 em Animação, Aula a aula.



16 de Jan: A animação, um mundo de possibilidades

Depois de uma aula inaugural que nos mostrou as inúmeras possibilidades de contar histórias por meio do audiovisual, entramos no universo da animação, e nele permaneceremos por 12 encontros! No dia 16 de Janeiro, Ricardo Elia e Thiago Macedo deram início ao laboratório com a seguinte questão: O que é animação? E alguns responderam: "desenho..."

21 de janeiro de 2014 em Animação, Aula a aula.



O laboratório, para que serve e como funcionará?

- setembro 2014
- agosto 2014
- julho 2014
- junho 2014
- maio 2014
- abril 2014
- março 2014
- fevereiro 2014
- janeiro 2014

Seguir Blog via E-mail

Digite seu endereço de email para acompanhar esse blog e receber notificações de novos posts por email.

Junte-se a 223 outros seguidores

Insira seu endereço de e-mail

Seguir

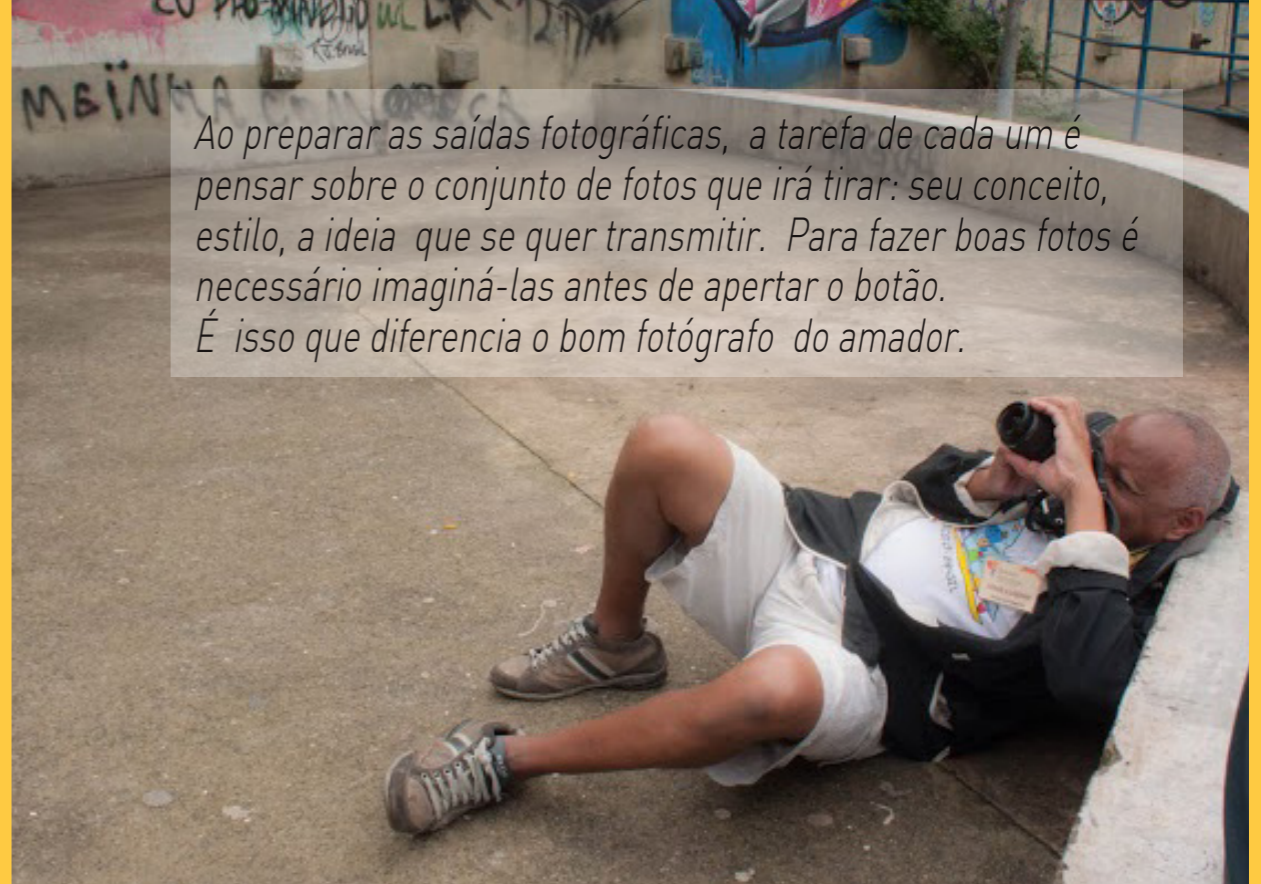


oficina de fotografia

A fotografia registra aspectos da realidade em imagens que capturam um instante único. Como são produzidas essas imagens? O que se passa na cabeça do fotógrafo antes e no momento de apertar o botão da câmera? Qual a relação entre o olhar do fotógrafo e os lugares, objetos e personagens que contemplamos nas fotos? Nas aulas teóricas e práticas, os alunos dessa oficina foram apresentados aos principais conceitos e ferramentas que permitem compreender a fotografia como uma linguagem, uma forma de expressar e transmitir ideias, de falar do real, mas também do imaginário. Ao produzir imagens, cada indivíduo pode descobrir maneiras originais de olhar e reinventar o mundo. Até mesmo nos detalhes que lhe parecem mais banais..



Após uma corrida tecnológica em busca da "imagem perfeita", os fotógrafos descobrem que a fotografia pode se tornar um verdadeiro meio de expressão artística.



Ao preparar as saídas fotográficas, a tarefa de cada um é pensar sobre o conjunto de fotos que irá tirar: seu conceito, estilo, a ideia que se quer transmitir. Para fazer boas fotos é necessário imaginá-las antes de apertar o botão. É isso que diferencia o bom fotógrafo do amador.





Afinal, que histórias da Rocinha podem ser contadas através de imagens fotográficas? Cada um dos alunos faz sua escolha, seguindo sua percepção, interesses, desejos..





Durante a jornada de três meses todos entraram em contato com os principais conceitos para realizar o click perfeito, aliando a técnica ao exercício de um novo modo de olhar e narrar o mundo a partir do próprio território.



Fotografia



Encerramento oficina de fotografia

No dia 31 de Julho encerramos mais um ciclo de nosso laboratório: a oficina de fotografia. Durante nossa jornada de três meses foi possível entrar em contato com os principais conceitos e técnicas para realizar o click perfeito. No entanto, o ensinamento mais afiado por alunos foi a reflexão necessária antes de fazer uma foto,...

14 de agosto de 2014 em Fotografia.



12 de Jul: Saída fotográfica para realização dos projetos

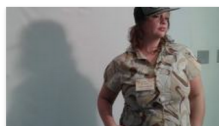
Olá pessoal! Fizemos mais uma saída fotográfica pela Rocinha. Estamos ansiosos para ver o resultado de todos esses clicks que todos fizeram. Lembrando que esse dia foi importante para a realização dos projetos que cada um idealizou. Abaixo um relato da Landa Araújo* sobre o dia 12: O Sábado (12) prometia chuva, mas ela não...

17 de julho de 2014 em Aula a aula, Fotografia.



03 Jul: Organização de projetos finais de fotografia

Olá Moçada! Como estamos vendo nesses últimos posts, o intuito aqui é manter você, aluno(a) de nossas oficinas, conectado(a) com o conteúdo oferecido em sala de aula. Como nos vemos apenas uma vez na semana, a gente pode esquecer das coisas. Por isso, tentamos fazer um registro mais fiel possível das aulas. Mas lembrem-se que...



26 Jun: Conversa sobre projetos finais e um pouco de fotometragem

No dia 26 de junho conversamos um pouco a respeito do projeto final de cada um. A ideia é que cada aluno pense no conjunto de fotos que farão nas saídas fotográficas daqui por diante. Essas fotos têm que responder a um conceito, a um estilo, a uma ideia que o fotógrafo (a) planejou antes...

9 de julho de 2014 em Aula a aula, Fotografia.



05 Jun: Análise de exercícios

Oficinas de Animação, Fotografia e Vídeo
www.regioesnarrativas.com.br



Pesquisar ...

Categorias

- [Animação](#)
- [Aula a aula](#)
- [Cineclube](#)
- [Fotografia](#)
- [Sem categoria](#)
- [Vídeo](#)



Links

- [C4 - Biblioteca parque da Rocinha](#)
- [O Instituto](#)
- [Portal Favela Criativa](#)

Tags

- [Ana Luiza Abreu](#) [animação](#)
- [favela criativa](#) [Fernando Alves](#) [fotografia](#)
- [Manaira Carneiro](#) [massinha oficina](#)
- [regioes narrativas](#)
- [regioesnarrativas](#) [roteiro](#) [video](#)

Blog:

Conteúdo : Manaira Carneiro
Design Gráfico: Thiago Macedo
flavors.me/7thiago
Criação da logomarca:
mottocontinuum
moana mayall e otto kohlrusch



05 Jun: Análise de exercícios

Depois de um recesso por conta de feriados e copa do mundo, voltamos! Vamos relembrar o que fizemos na aula passada? Venham com a gente! Em meados de Maio a turma fez um exercício com o celular. A ideia era de fotografar pensando nas regras de enquadramento, no Iso, no obturador e diafragma. Como foi no...

24 de junho de 2014 em Aula a aula, Fotografia.



29 Mai: Revisando Iso, obturador e diafragma

Bem pessoal, vimos que a maioria achou meio confuso esses três mosqueteiros que é o ISO, o OBTURADOR e o DIAFRAGMA. Como entender esses três elementos é fundamental para que se tenha sucesso na fotografia, achamos por bem dar uma revisão. Na aula do dia 24 de Maio fizemos uma prática com o pinhole para vocês...

4 de junho de 2014 em Aula a aula, Fotografia.



24 Mai: Prática com Pinhole

Olá Pessoal! Na última aula (24 Maio) fizemos uma prática com Pinhole. Lembrando que o Pinhole é "um processo alternativo de se fazer fotografia sem a necessidade do uso de equipamentos convencionais. Sua câmera artesanal pode ser construída facilmente utilizando-se materiais simples e de poucos elementos. O nome inglês Pinhole ou Pin-Hole pode ser traduzido...

28 de maio de 2014 em Aula a aula, Fotografia.



15 Mai: Os princípios da câmera fotográfica

Nesta aula, começamos com uma brincadeira de adivinhação. Afinal de contas, o que é Distância focal? Grande angular? Teleobjetiva? Enquadramento? Foco? Para descobrirmos as respostas cada aluno recebeu em mãos uma palavra referente ao universo da fotografia. Em posse dessas palavras, eles mesmos tiveram de explicá-las. E agora? O que é esse tal de diafragma? Vamos...

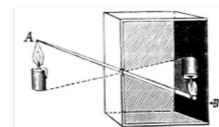
17 de maio de 2014 em Aula a aula, Fotografia.



8 Mai: A história da fotografia e os gêneros fotográficos

Nessa aula, demos continuidade à linha do tempo da fotografia e terminamos a exposição de todos os gêneros fotográficos. Como vemos no resumo a seguir: # 1907: Início da comercialização do primeiro filme colorido. Ele era chamado de Autochrome e era "tingido" com extrato de batata. # 1923: Foi inventado o flash fotográfico. Os...

16 de maio de 2014 em Aula a aula, Fotografia.



24 abr: uma breve história da fotografia

Recapitulando a última aula... Para sabermos um pouco mais da onde esses milhões de câmeras, presentes no mundo atual, vieram, vamos dar um passeio pela história da fotografia. O surgimento da fotografia se deu a a partir de dois fenômenos, um físico, outro químico. O fenômeno físico, deu origem a câmara obscura, conhecido...



17 Abr: Oficina de fotografia, o início.

Nesse primeiro encontro falamos sobre a programação do curso e fizemos uma dinâmica para conhecermos melhor uns aos outros. O curso pretende passar pela história da fotografia até os usos dela nos dias atuais, onde somos bombardeados por imagens a todo instante. Para se ter uma ideia, há uma estimativa de que 2,500 bilhões de...

mottocontinuum
moana mayall e otto kohlrusch

Arquivos

- [novembro 2014](#)
- [setembro 2014](#)
- [agosto 2014](#)
- [julho 2014](#)
- [junho 2014](#)
- [maio 2014](#)
- [abril 2014](#)
- [março 2014](#)
- [fevereiro 2014](#)
- [janeiro 2014](#)

Seguir Blog via E-mail

Digite seu endereço de email para acompanhar esse blog e receber notificações de novos posts por email.

Junte-se a 223 outros seguidores

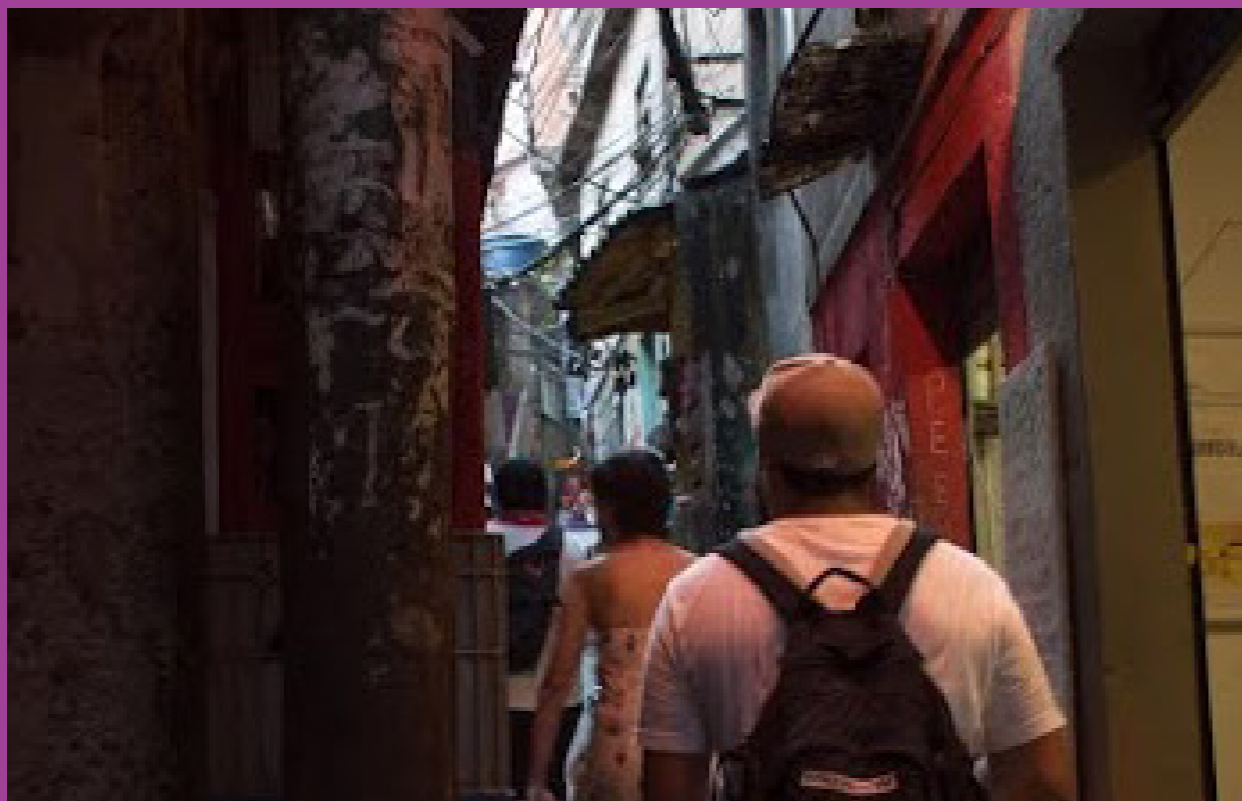
Insira seu endereço de e-mail

Seguir



oficina de vídeo documentário

Nem registro fiel – porque produzidos a partir de um olhar que seleciona, recorta e destaca o que mostra em suas imagens – nem ficção – porque têm um pacto com o acontecimento – os vídeos documentários são uma representação e não uma reprodução da realidade. No último módulo de oficinas do laboratório Regiões Narrativas 2014, os alunos aprenderam as noções e ferramentas básicas da criação e produção desse gênero narrativo, e experimentaram, na prática, as diferentes funções de suas etapas de produção. O diálogo entre esse conhecimento e uma reflexão coletiva sobre que aspectos da vida e da memória da Rocinha desejavam eleger como tema de suas representações, foi a base dos documentários criados e produzidos pela turma.



A pesquisa é a primeira etapa da escrita de um roteiro. O roteirista de documentários deve conhecer o universo sobre o qual vai construir sua narrativa: descobrir personagens, locais, eventos, materiais de arquivo.

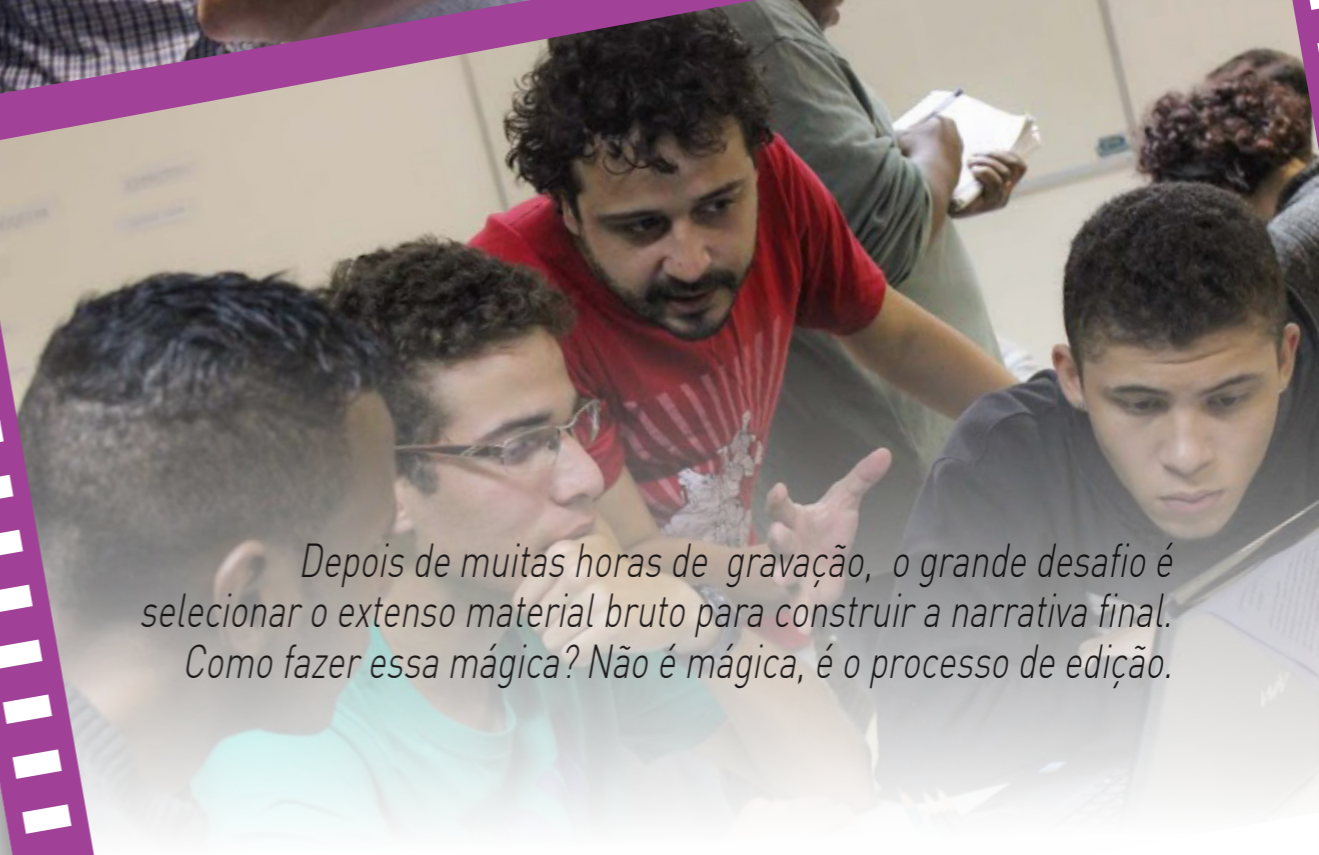


Feito o roteiro, é preciso pensar na produção. É hora de marcar entrevistas, correr atrás de autorizações para gravar, organizar os equipamentos e material de consumo necessários e – claro! –, pensar no que será registrado nas imagens. Há muito o que planejar antes de ligar a câmera.





A criação do cineclube foi um sucesso! Abertas ao público, as sessões quinzenais realizadas na BPR, eram seguidas de roda de conversa animada, quase sempre com a presença de algum membro da equipe do filme exibido.



Depois de muitas horas de gravação, o grande desafio é selecionar o extenso material bruto para construir a narrativa final. Como fazer essa mágica? Não é mágica, é o processo de edição.



Vídeo



30 Out: Encerramento oficina de vídeo

Acabou-se o que era doce! Encerramos mais um módulo do nosso laboratório com ótimos resultados. Foi, sem dúvida, um ano muito produtivo e agradável! A oficina de vídeo contou com a contribuição sem tamanho de todos os alunos e alunas. Toda a equipe está radiante com os resultados dos filmes e desejamos caminhar juntos em...

9 de novembro de 2014 em Aula a aula, Vídeo.

Pesquisar ...

Categorias

- [Animação](#)
- [Aula a aula](#)
- [Cineclube](#)
- [Fotografia](#)
- [Sem categoria](#)
- [Vídeo](#)



16 e 23 Out: A montagem no cinema

Depois de tantas gravações todos os grupos ficaram com ótimos materiais brutos. Agora vem o desafio: reduzir todo esse tempo de material construindo uma narrativa de até 7 minutos! Como vamos fazer essa mágica? Bem, não é uma mágica, é edição. Há quem diga que não existe cinema sem montagem. De posse de um...

9 de novembro de 2014 em Aula a aula, Vídeo.



Links

- [C4 - Biblioteca parque da Rocinha](#)
- [O Instituto](#)
- [Portal Favela Criativa](#)

Tags

Ana Luiza Abreu [animação](#)
[biblioteca parque da Rocinha c4](#)
[biblioteca parque Rocinha](#) [enquadramento](#)
[favela criativa](#) [Fernando Alvas](#) [fotografia](#)
[Maneira Carneiro](#) [massinha oficina](#)
[regioes narrativas](#)
[regioesnarrativas](#) [roteiro video](#)

Blog:

Conteúdo : Manairá Carneiro
Design Gráfico: Thiago Macedo
[flavors.me/7thiago](#)
Criação da logomarca:
[mottocreativem](#)



09&11 Out: Ação! Segundo dia de gravações na Rocinha.

Mão na massa! Na quinta (9) de outubro fizemos nossos últimos ajustes para a gravação de sábado (11), gravamos parte de um dos docs e ainda começamos a decupar o material gravado no dia 02! E há muito trabalho pela frente! Avante galera! Com os grupos divididos fizemos o seguinte acordo: grupos 1 e 2 já...

9 de novembro de 2014 em Aula a aula, Vídeo.



07 Out: Exibição do filme Juízo no cineclube

Nosso cineclube já é um sucesso! A cada quinzena, até o dia 21 de outubro, realizamos sessões na videoteca da biblioteca parque da Rocinha. Após a sessão sempre temos uma roda de conversa, ou entre nós mesmos, ou com algum convidado que tenha relação com o filme exibido. No dia 07 de Outubro exibimos o...

9 de novembro de 2014 em Cineclube, Vídeo.



02 Out: resultados do primeiro dia de gravação



25/09: Planos de câmera

Nas últimas aulas construímos o roteiro dos quatro documentários a serem realizados, além disso, pensamos na produção deles, ou seja, tudo o que é necessário para que eles sejam realizados: combinamos horários com os entrevistados, corremos atrás de autorizações para gravar na biblioteca e em outros locais, organizamos os equipamentos necessários assim como material de...

30 de setembro de 2014 em Aula a aula, Vídeo.



11 Ago: Roteiro de gravação

Bom dia pessoal! Bem, na última aula tiramos as dúvidas sobre o estory line e toda essa parte de construção do roteiro. Caso você ainda tenha alguma dúvida, releia os posts anteriores. Lá você encontrará um resumo das outras aulas assim como dicas de leituras e filmes. Na aula passada começamos nosso roteiro de gravação...

17 de setembro de 2014 em Aula a aula, Vídeo.



04 Set: Organizando material pesquisado

Na aula passada, começamos a organização de todo material de pesquisa produzido pelos grupos. Mas o que faremos com esse material? A partir dele, a gente terá uma noção mais acertada a respeito dos nossos personagens, locações, formatos a serem seguidos e a história que queremos contar. É a partir desse material que também começaremos...

8 de setembro de 2014 em Aula a aula, Vídeo.



28 Ago: Tipos de documentários

Nessa aula do dia 28 de agosto vimos duas questões importantes para que cada grupo começasse a construir o seu roteiro: os chamados "tipos de documentários" e o story line que nada mais é do que a sua história em até 5 linhas contendo o início o meio e o fim. Então vamos lá! Sabendo...

2 de setembro de 2014 em Aula a aula, Vídeo.



21 ago: Fazendo pesquisa para documentários

Na aula passada falamos da pesquisa, deixamos até um exercício para ser feito em grupo durante a semana (o resumo do exercício está em nosso grupo do facebook). Pois bem, neste post, vamos esclarecer melhor o que é uma pesquisa e como geralmente ela é feita para documentários. A pesquisa é a primeira etapa da...

28 de agosto de 2014 em Aula a aula, Vídeo.



14 Ago: A construção do cinema como linguagem

Olá pessoal! Bem, na aula passada vimos como o cinema nasceu e se desenvolveu como linguagem artística. Vimos que o cinema é uma arte que tem sua origem na modernidade, ele é fruto, de certa forma da revolução industrial. O cinema nasce no fim do século XIX e tem um grande avanço de câmeras fotográficas...

21 de agosto de 2014 em Aula a aula, Vídeo.



Aprovados para Oficina de vídeo

- [junho 2014](#)
- [maio 2014](#)
- [abril 2014](#)
- [março 2014](#)
- [fevereiro 2014](#)
- [janeiro 2014](#)

Seguir Blog via E-mail

Digite seu endereço de email para acompanhar esse blog e receber notificações de novos posts por email.

Junte-se a 223 outros seguidores

Insira seu endereço de e-mail

Seguir



as turmas

Oficina de Animação

Adilson Ferreira da Silva
Ana Beatriz Lima da Silva
Elisângela Silva do Nascimento
Flávia Coda
Flávio Mesquita de Carvalho
Jessica Lira Loiola
Jorge Martins Eugenio
Joyce Silva de Luna
Kely Gomes
Lucas França
Marcio Franco de Souza
Marcos Virgílio Cordeiro Costa
Marina Pereira Ferreira de Sousa
Michel Silva
Paulo Oliveira Camelo
Pietro Simonetti
Rogério Carlos Roque da Silva
Rossy Lira Loiola
Tatiana Dias Mota

Oficina de Fotografia

Aderlandia de Araújo Moreira (Landa)
Adilson Ferreira da Silva
Ailson Rosa
Ana Beatriz Lima da Silva
Andre Luiz Silva
Angélica Andrade Castello Branco
Carlos Eduardo Ximenes da Rocha
Devaldo Mendes de Oliveira
Elisabete Santos do Nascimento
Elivelton Rodrigues Lima
Fernanda Rodrigues Medeiros.
Hélio Breno Nobre de Melo
Henrique Fonti Raymundo
Isabel Oliveira da Silva
Jessica Lira Loiola
João Eliel da Silva de Lima
João Paulo Silva do Nascimento

Oficina de Vídeo

Jorge Martins Eugenio
Kátia Gomes
Kely Gomes
Leidiana Lima da Silva
Lucas França
Luzia Pinheiro do Nascimento
Marcelo Orlandi Ramos
Marcio Franco de Souza
Marcos Virgílio Cordeiro Costa
Marinho Abrahão da Gama Júnior
Matheus Renan Freitas da Silva
Maycon Douglas da Silva Duarte
Paulo Oliveira Camelo
Raphael Souza Costa
Rossy Lira Loiola
Tainara De Lima Gomes da Silveira
Tatiana Dias Mota

Oficina de Videodocumentário

Ana Lucia Costa
Adilson Ferreira
Ailson Rosa
Anamaria Vieira da Silva
André Henrique de Melo
André Luiz Silva
Antonio Nogueira da Silva
Barbara Brasil
Carlos Antonio da Silva
Carlos Eduardo Ximenes da Rocha
Devaldo Mendes
Fernando Ermiro
Hudson dos Santos
João Eliel da Silva de Lima
Kely Gomes
Leandro Urso
Lucas França
Marcelo Orlandi
Marcio Franco
Paulo Oliveira
Renato Correia
Tainara Lima
Thainá de Holanda



O Instituto

O Instituto Contemporâneo de Projetos e Pesquisa (O INSTITUTO) é uma OSCIP dedicada a contribuir para o debate global sobre as culturas urbanas contemporâneas através de pesquisas e ações que apontem caminhos de transformação e promovam o desenvolvimento integrado, a sustentabilidade e a cidadania.

Tendo como principais frentes de atuação Cultura & Tecnologia e Estudos da Cidade, a atuação d'O Instituto se dá através da participação de pesquisadores, ativistas, e profissionais nas áreas de ciências sociais, educação, artes, mídia, arquitetura, urbanismo, meio ambiente, economia, direito e tecnologia, trabalhando de forma integrada e colaborativa em redes ao redor do mundo.

A partir dessa perspectiva multidisciplinar, o trabalho d'O Instituto faz dialogar as dimensões da realidade empírica e das representações simbólicas, buscando articular as esferas da política, da economia, da comunicação midiática e das artes.

O
INS
TI
TU
TO

créditos

Vera Schroeder

Superintendente da Leitura
e do Conhecimento
Secretaria de Estado de Cultura – RJ

Julia Ornellas

Coordenadoria de Conteúdo
e Programação
Superintendência da Leitura
e do Conhecimento

Daniele Ramalho

Diretora C4/Biblioteca Parque
da Rocinha

Marta Porto

Diretora de Conteúdo
IDG – Instituto de Desenvolvimento
e Gestão

Laboratório Audiovisual Regiões Narrativas Rocinha

Coordenação geral
e supervisão de conteúdos

Ilana Strozenberg e Teresa Guilhon

Coordenação das oficinas
Kita Pedroza

Professores de Animação

Marcos Magalhães

Ricardo Elia

Thiago Macedo

Professoras de Fotografia

Ana Luiza de Abreu

Fernanda Antoun

Professores de Vídeo

Fernando Alves

Manaíra Carneiro

Monitoria

Michel Silva

Leandro Urso

Produção

Sandra Cordeiro

Gestão administrativa

Liane Boente / LAF Assessoria

Programação visual

Thiago Macedo

Conteúdo Web

Manaíra Carneiro

agradecimentos

Vera Saboya

Equipe da Biblioteca Parque da Rocinha

Eliska Altmann

Luciano Vidigal

Marco Antônio Gonçalves

Maycon Almeida



Regiões Narrativas

Laboratório de Audiovisual 2014

Biblioteca Parque da Rocinha
Programa Favela Criativa



Gestão Bibliotecas Parque



Realização



Patrocínio



Financiamento



Parceiros Institucionais



Conteúdo e Coordenação

